

Uso das narrativas digitais nas aulas remotas em tempos de pandemia de Covid-19

Use of digital narratives in remote classes in times of pandemic Covid-19

DOI:10.34117/bjdv7n10-060

Recebimento dos originais: 07/09/2021

Aceitação para publicação: 07/10/2021

Ednaldo Coelho Pereira

Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Professor da Universidade Estadual de Roraima, Brasil
ednaldocoelho@gmail.com

Maély Ferreira Holanda Ramos

Doutorado em Psicologia- Teoria e Pesquisa do Comportamento,
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Professora da Universidade Federal do Pará(UFPA), Brasil
maelyramos@hotmail.com

Alex Correa Pontes

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual de Roraima, Brasil
alexpontes800@gmail.com

RESUMO

Em tempos de pandemia causada pela COVID-19 as aulas remotas assumiram de forma inesperada um papel fundamental para que não houvesse quebra na continuidade no processo de ensino e aprendizagem, então surge o questionamento, como fazer das aulas remotas momentos prazerosos, não enfadonhos, além de não perder o foco sobre a temática da aula em andamento?. Logo, o objetivo da pesquisa em pauta se fixou em verificar a possibilidade de utilizar as Narrativas Digitais-ND como estratégia de ensino e aprendizagem nesse cenário. A prática foi segmentado em três etapas a saber: 1- Ministração de conteúdo dentro do escopo de uma disciplina sobre a integração do currículo as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-NTDIC; 2- A criação de ND como prática da disciplina; 3- Uma pesquisa de campo tendo como ferramenta de coleta de dados a observação participante e a dinâmica de Grupo Focal. A análise feita mostrou que a utilização das ND se adequada ao contexto com orientação pedagógica pode ser mais uma ferramenta utilizada em tempos de pandemia, e distanciamento social para promover/facilitar/colaborar com o processo de ensino e aprendizagem, além de criar uma consciência nos docentes a respeito da importância de se apropriar das TICs.

Palavras-chave: Narrativas Digitais, Currículo e as NTDIC, Narrativas Digitais, Aprendizagem.

ABSTRACT

In times of pandemic caused by COVID-19, remote classes unexpectedly assumed a fundamental role. Therefore, the objective of the research in question was fixed on

verifying the possibility of using Digital Narratives-ND as a teaching and learning strategy in this scenario. The practice was segmented into three stages, namely: 1- Content delivery within the scope of a discipline on the integration of the New Digital Technologies of Information and Communication-NTDIC curriculum; 2- The creation of DN as a practice of the discipline; 3- A field research using participant observation and Focus Group dynamics as a data collection tool. The analysis carried out showed that the use of DN if appropriate to the context with pedagogical guidance can be another tool to be used in times of pandemic and social distancing to promote/facilitate/collaborate with the teaching and learning process.

Keywords: Digital Narratives; school Curriculum; NTDIC, Learning.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020, sem sombra de dúvidas, foi um ano totalmente atípico para os padrões e estilos de vida da nossa sociedade atual. Na era do compartilhamento de informações através das mais diversificadas mídias sociais, do estar junto virtual descrito por (VALENTE, 2005), através da utilização das redes sociais, a humanidade foi pega de surpresa pela pandemia do Novo Corona Vírus, COVID-19, que por ser um vírus e ser transmitido de pessoa para pessoa, forçou a humanidade a implementar medidas de distanciamento social para evitar a sua propagação. Inicialmente sem conhecer bem o comportamento e a letalidade do vírus, foram implementadas diversas medidas restritivas para evitar proximidades/aglomerações de pessoas, tais como, o fechamento de shoppings, igrejas, supermercados e escolas. Essas medidas duram até os dias atuais, meados de 2021.

Nesse contexto, e especificamente nas questões educacionais, para que não houvesse uma quebra na continuidade do aprendizado dos alunos, as instituições de ensino em sua grande maioria passaram a fazer uso das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - NTDIC para ministração de suas aulas, o que na prática significou usar a internet como ferramenta principal para se fazer a ministração de conteúdo. Essa prática foi denominada de “Aulas Remotas-AR”, conforme previsto na portaria nº 343, publicada no dia 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União (DOU), a qual “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Corona Vírus – COVID-19”, autorizando, em seu artigo 1º, aulas que utilizem as Tecnologias de Comunicação e de Informação (TIC), “[...] nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino”. Esse limite seria encerrado em 18 de abril, mas, infelizmente, o cenário vivido não é ainda satisfatório e, em função

disso, o Ministério da Educação (MEC), por meio da portaria nº 395, de 15 de abril de 2020, prorrogou o prazo novamente. Ainda, segundo o Ministério da Educação (MEC) define “As aulas remotas realizadas no contexto da COVID-19 são atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial”.

Para um melhor entendimento, as aulas remotas consistem em usar de todos os artefatos tecnológicos disponíveis para se fazer a ministração de conteúdo utilizando a internet. Sua diferenciação da Educação a Distância - EaD está no fato de não utilizar necessariamente um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA que simula virtualmente um ambiente escolar tradicional, além de uma legislação já bem definida pelo MEC.

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB).

2 ASPECTOS DO PROBLEMA PESQUISADO

Considerando que de uma hora para outra tanto professores quanto alunos tiveram que se adequar aos novos tempos de distanciamento social e com isso as novas metodologias de ensino e de aprendizagem baseadas na utilização da internet e todo tipo de artefatos tecnológicos, podemos considerar que essa adaptação ocorreu de maneira intempestiva, ocasionando um atropelo nas atividades cotidianas tanto de alunos quanto de professores, pois, estes últimos tiveram que fazer uso de artefatos tecnológicos que hora estavam bem distantes das suas realidades, seja pela falta de costume e de acesso a equipamentos/internet ou pela falta de conhecimentos técnicos/pedagógicos para utilização desses artefatos baseados nas NTDIC, do outro lado, encontravam-se alunos acostumados com as aulas convencionais presenciais onde professores todos os dias os encontravam em horário e local predefinido para tratar de uma determinada temática.

Tendo como base esse contexto, é imprescindível que os professores, ao desenvolverem seu trabalho de ensino dentro da sala de aula utilizem e dominem os mais diversos tipos de tecnologias necessários ao bom desenvolvimento da sua prática docente, facilitando o entendimento e a aproximação do aluno ao conteúdo exposto por ele.

A utilização desses recursos na sala de aula melhoraria e tornaria o sistema de ensino mais democrático, permitindo aos discentes o contato com o vasto mundo do

conhecimento tornando-os agentes capacitados para utilizarem a evolução tecnológica a seu favor para desenvolvimento pessoal, profissional e como personagem principal de sua própria história de vida.

A atividade docente, para Paulo Freire, se pauta na premissa de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p.47).

Esta afirmação corrobora a ideia de que a prática pedagógica deve pensar novas formas de ensino incluindo meios tecnológicos para aumentar o leque de alternativas que permitiriam uma maior eficácia do sistema de ensino, considerando que essas ferramentas diminuam as barreiras entre o aluno e o conhecimento.

A tecnologia é um catalisador para a mudança nos processos de sala de aula, porque propicia um rumo diferente, uma mudança no contexto que sugere formas alternativas de operação. Ela pode impulsionar uma mudança de uma abordagem instrucional tradicional para um conjunto mais eclético de atividades de aprendizagem que inclui situações de construção de conhecimento para os alunos. (SANDHOLTZ, 1997, p.58)

Dessa forma, fica evidente que as instituições de ensino devem acompanhar e se adequar as transformações ocorridas no mundo digital para que seus alunos concretizem sua aplicação no cumprimento da dinâmica de estruturação da aprendizagem de forma a atender as diligências e demandas das particularidades de cada um na construção desses conhecimentos trabalhados.

Portanto, sua utilização deixa de ser uma ferramenta de valor transitório e passa adquirir protagonismo dentro da produção de novas perspectivas educacionais, rompendo com o antigo modelo de educação que tinha o professor como transmissor de um conhecimento incontestável.

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (ARAÚJO, 2005, p.23-24).

Diante disso, podemos identificar o caráter agregador que a tecnologia possui se somada ao direcionamento para o processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de integralizar e potencializar a diversidade de compreensão, entendimento, apreensão,

assimilação, absorção e percepção dos conteúdos proposto dentro da estrutura curricular com a finalidade da produção de conhecimento por parte do aluno, por exemplo:

Quando o aluno usa o computador para construir o seu conhecimento, o computador passa a ser uma máquina para ser ensinada, propiciando condições para o aluno descrever a resolução de problemas, usando linguagens de programação, refletir sobre os resultados obtidos e depurar suas ideias por intermédio da busca de novos conteúdos e novas estratégias. (VALENTE, 1999, p.12)

Mas, sua utilização deve ser planejada para que não caia no mesmo abismo, como afirma (VALENTE, 1999) e sua utilização seja usada apenas como meio condutor de propagação de conhecimento, “assim como faz a prática pedagógica vigente” (VALENTE 1999, p.12).

Nessa esteira, fica evidente a necessidade de se utilizar novas estratégias de ensino tendo como fio condutor as NTDIC, que por sua vez, necessitam de orientação pedagógica adequada,

pois, nas aulas remotas, não basta querer transpor a maneira como se ministra uma aula convencional em sala de aula para uma videoconferência, onde alunos e professores estão separados geograficamente e não se pode controlar/fixar o aluno para que ele preste atenção no conteúdo que está sendo ministrado. Dito de outra forma, estavam professores e alunos deparados a um novo desafio, como fazer das aulas remotas momentos prazerosos, não enfadonhos, além de não perder o foco sobre a temática da aula em andamento?

Diante dessa problemática, foi proposto dentro do escopo da disciplina de Educação Ciência Tecnologia e Sociedade – ECTS do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE da Universidade Estadual de Roraima em parceria com o Instituto Federal de Roraima - IFRR apresentar as Narrativas Digitais como ferramenta pedagógica para integrar as NTDIC ao currículo e assim realizar a ministração de conteúdo via ensino remoto.

3 NARRATIVAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os tópicos a seguir apresentam as características das ND e como elas podem ser utilizadas como estratégia de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia.

3.1 CURRÍCULO E AS NARRATIVAS

É certo de que o currículo perpassa por várias áreas do conhecimento e vê-lo somente a partir de um único ponto de vista não seria a forma mais adequada para estudá-lo e entendê-lo, então o que é o currículo? Qual das visões é a mais importante? Antropológica, cultural, biológica, étnica, política, religiosa, racial? Segundo (PACHECO, 1996, p.16 a 20) currículo é: “uma prática pedagógica que resulta da interação e confluência de várias estruturas (políticas, administrativas, econômicas, culturais, sociais, escolares...) na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas”. Dentre tantas outras poderia aqui descrever segundo a literatura a característica principal de cada uma dessas visões a respeito do currículo, no entanto, atrevo-me a tão somente expressar a minha visão limitada de currículo que é o trabalho coletivo de todas essas áreas com o propósito de oferecer a criança ao jovem e ao adulto, subsídios para uma aprendizagem de transformação sociocultural incorporando experiências já adquiridas e que ajude na formação do conhecimento e do próprio ser humano.

Cultura – o caminho da dignificação – a disciplina refreia o indesejável, a formação dirige, cria e dignifica. Educar é mais do que instruir: é dar possibilidades, pois um homem culto não só possui a cultura objetivada com possibilidade de progressão ascendente como também é moldado por ela. Assim a cultura é vista como oposto ao natural ou aquilo que é herdado naturalmente e a educação como meio de mudar uma condição que é dada pela herança. Dessa forma o poder mítico atribuído à cultura é transferido à educação e a quem dessa fonte beber. Por meio da educação os homens são libertados, donos de seu passado, e livres para atuarem no presente e construir o seu futuro. (SACRISTÁN, 1999, p. 67).

O currículo então está implícito no contexto em que vivemos nos costumes, nas crenças, na linguagem cotidiana, dentre outras, e na cultura herdada dos nossos pais que por sua vez herdaram de nossos avós e assim contribuem para a formação do homem como indivíduo e como ser culto no sentido da palavra (SILVA; MOREIRA, 1995). Exemplifico aqui um costume bem antigo, o ato de contar histórias, este ato é secular, na idade das cavernas isso acontecia ao redor do fogo, na era medieval a corte se reunia em grandes salões nos castelos, e atualmente como isso acontece? Será que ainda acontece? Talvez na hora de dormir já deitada na cama a criança espere por esse momento. Segundo (ALMEIDA; VALENTE, 2012) concordam com (GALVÃO, 2005), a atividade de contar histórias não é nova e pode ser considerada como uma das primeiras formas de

entretenimento. No entanto, as narrativas vão além das histórias. O fenômeno em si constitui a história, enquanto o método que a descreve e a investiga se concretiza em uma narrativa.

Para (PEREIRA, 2013) a forma de contar histórias pode até mudar, mas o ato de contar, esse ainda permanece e, até mais intenso do que antes através das narrativas, que usa como veículo para isso as novelas, peças de teatro, documentários, filmes e as músicas que de tão originais em alguns casos acabam transformando o cenário/contexto onde estão inseridas.

Um exemplo de uma narrativa da ficção que influenciou a realidade pode ser mostrado através da música “Faroeste Caboclo” do grupo “Legião Urbana” da década de 90, que acabou virando filme. Na música é contada através de narrativa a história de um homem de cor que vivia na área rural, sem estudos e que sofria todos os tipos de preconceitos e que foi para a cidade grande, Brasília, tentar a sorte, e lá encontra uma cidade totalmente diferente de tudo que já tinha visto e, como tantos acaba se envolvendo com as drogas e o mundo do crime, mas que traz com sigo a ingenuidade e o valor de lealdade ao enfrentar seu rival de crimes. Essa música foi lançada em meados dos anos de 1991/1992 em meio à redemocratização do país e por movimentos populares que fizeram crescer as discussões políticas e as reivindicações sociais. Foi nessa década que surgiu a geração dos “Caras Pintadas” que foi um movimento político estudantil brasileiro realizado no decorrer do ano de 1992. O movimento surgiu como forma de protesto que se baseou nas denúncias de corrupção que pesaram contra o presidente da república da época, Fernando Collor de Melo, e ainda em suas medidas econômicas impopulares e contou com milhares de jovens em todo o país (PONCE, 2009). Essa música de certa forma marcou toda uma geração ao ponto de na cidade de Brasília existir um apelo popular para criação de um monumento no lote 14 (local onde segundo a música ocorreu o grande duelo entre o protagonista da história “Santo Cristo” e o seu rival, o famigerado “Jeremias”) para visitaçao dos turistas. Isso nos leva a uma reflexão: contamos histórias de fatos já acontecidos e para isso em algumas vezes usamos como pano de fundo um personagem da ficção, herói, para chamar a atenção ou dar uma conotação lúdica, e quando o contrário acontece? Ou seja, quando uma história ultrapassa as fronteiras da ficção e passa a interferir na realidade? Essa perspectiva chama a atenção para a importância das narrativas que com o advento das NTDIC expandiu esse universo imensuravelmente, dando inúmeras possibilidades para contar e criar histórias, aqui denominadas de Narrativas Digitais.

3.2 NARRATIVAS DIGITAIS E OS ROTEIROS HIPERMÍDIAS

Para (ALMEIDA; VALENTE, 2012) as narrativas digitais, expandem e criam possibilidades do poder de imaginação de seus produtores. Agora, eles podem implementar ideias e ações que seriam impossíveis de serem imaginadas na narrativa linear, impressa ou oral. O autor pode lançar mão de vários artefatos para conduzir o leitor/espectador durante essa viagem das narrativas, desde uma simples página na internet utilizando apenas textos para a sua narrativa ou através de combinações mais ousadas de texto, áudio, vídeo.

Com a utilização das NTDIC é possível ainda a todo e qualquer momento modificar as narrativas digitais, de tal forma, que elas estejam o tempo todo atualizadas ou direcionadas a um contexto, além de permitir o registro e o compartilhamento das ações como a evolução da construção do conhecimento afim de que sejam socializados e reconstruídos, criando-se assim ambientes colaborativos capazes de promover interações entre os vários seguimentos da sociedade.

Fica claro que a evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tem um papel fundamental no processo de globalização, provoca mudanças nos modos de ser e estar no mundo, reconfigura as relações comunicacionais e faz surgir uma nova ordem social, denominada de sociedade tecnológica, sociedade em rede, sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade cognitiva, sociedade digital, dentre outras denominações. (ALMEIDA; VALENTE, 2011, p 23).

Quando se pensa em roteiro, logo vem à cabeça uma sequência de passos a serem executados para cumprir determinada tarefa, ou pode-se ainda, fazer uma analogia a uma receita de bolo, onde não basta especificar os ingredientes, mais sim, a quantidade desses ingredientes, a ordem em que eles se misturam e o tempo de execução de cada tarefa, inclusive a permanência no forno. Desse modo, um roteiro de filme é concebido, levando-se em conta à temática principal, se é um drama, ação, comédia, ou outra categoria, além de caracterizar os personagens e o contexto onde ocorre o fato. Tendo esse entendimento, para associá-los ao conceito de roteiros hipermídias, outras variáveis devem ser levadas em consideração, segundo (GOSSIOLA, 2004) a hipermídia é vista como um meio, uma linguagem e um produto audiovisual, o que significa que a concepção da matriz da hipermídia é o audiovisual e não o hipertexto, apesar de desenvolver a lógica criada nesse meio. Visto desse modo, o roteiro de hipermídia é a representação de uma estrutura de conjuntos de conteúdos e seus respectivos conjuntos de links e as possibilidades de

trajetória. O que significa que um roteiro de uma aplicação hipermídia deve permitir uma interação com o contexto alterando a ordem em que os fatos acontecem ou são vistos, permitindo uma flexibilidade de percursos não lineares podendo ainda retornar a um ponto e, a partir dele, ter o entendimento da narrativa contada.

3.3 NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO DAS NTDIC

Para se falar em utilização de ND em sala de aula, não podemos esquecer que estamos falando de um conteúdo que fará uso de uma gama de recursos tecnológicos e, por tanto, requer um certo grau de apropriação de conhecimentos nessa área.

Atualmente é comum que se tenha em sala de aula vários equipamentos e ou recursos de cunho tecnológico, o problema é, em que grau de conhecimento/domínio os professores e alunos fazem uso de forma pedagógica desses recursos? Mais que isso e, tendo em vista, que em sala de aula o professor é o organizador/mediador das atividades, em que grau esse sujeito entende o alcance/potencial que esses recursos podem proporcionar para melhoria do processo de ensino e aprendizagem?

Para essa análise, cito o projeto da Apple de integração das NTDIC em sala de aula já estudado por (ALMEIDA; BERTONCELLO, 2011) que foi denominado de *Apple Classrooms of Tomorrow (ACOT)* que consistiu em coletar sistematicamente dados durante dez anos, inclusive os relatos de professores da utilização de computadores em sala de aula nas quais os alunos, famílias e professores receberam computadores e acessórios, para transformar a aula tradicional e criar diferentes formas de aprendizagem e ensino com a ajuda da tecnologia. Entre outros fatores, o projeto identificou que a apropriação das tecnologias acontece por fases/estágios e que os professores estão no centro das atividades da reforma (ALMEIDA; BERTONCELLO, 2011). Os cinco estágios sistematizados externam a evolução instrucional para a incorporação do computador como artefato educacional, listados a seguir (SANDHOLTZ, 1997):

1. Exposição: estágio em que a aprendizagem dos professores com as NTDIC está no âmbito inicial e os aspectos técnicos e de administração do equipamento tecnológico são as preocupações mais visíveis. Nesse estágio, o professor tem como preocupação maior como ligar/desligar e o que fazer para não danificar o equipamento.

2. Adoção: os professores concentram-se menos nos aspectos técnicos e já têm mais autonomia no uso de equipamentos. Inicia-se o processo de integração com a tecnologia com o objetivo de apoiar as práticas existentes e a instrução já empregada na sala de aula. Neste nível, os professores mantinham as aulas expositivas e o trabalho

individual, incorporando atividades no computador, “cujo objetivo principal era ensinar as crianças como utilizar tecnologia (SANDHOLTZ, 1997, p. 50), ou seja, nesse estágio, os professores além de já estarem familiarizados com as NTDIC, eles passaram a incentivar os alunos e outros professores que o fizessem também.

3. Adaptação: neste estágio as tecnologias encontram-se bastante integradas à prática tradicional em sala de aula e os professores as utilizam com frequência, ampliando a produtividade e a aprendizagem. Nesta fase, os alunos do projeto ACOT demonstraram curiosidade, produziram de forma mais acelerada e participativa, principalmente quanto às tarefas realizadas em sala. Nessa fase praticamente passou-se a colher resultados positivos a partir dos incentivos para a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula.

4. Apropriação: os professores revelaram ter domínio das tecnologias, introduzindo-as em novas práticas pedagógicas e não mais em práticas tradicionais. Há incorporação da tecnologia no dia-a-dia e os professores passaram a utilizá-las pela mudança em sua crença e valores, substituindo hábitos antigos por novos. Nessa fase é importante salientar a mudança de hábitos criados pelos professores que passaram a reinventar suas práticas pedagógicas a partir da desmistificação do uso das tecnologias em sala de aula.

5. Inovação(invenção): neste estágio a tecnologia é utilizada amplamente pelos professores para criar ambientes de aprendizagem diferentes e variados. É o uso da tecnologia por meio de experiências com novos padrões de ensino. Nessa fase as NTDIC já faziam parte do cotidiano da sala de aula, ao ponto de não haver mais preocupações em relação a administração desses recursos e sim de como utilizá-los através de inovações que pudessem melhorar a prática pedagógica.

Dentre esses estágios apontados por (SANDHOLTZ, 1997) é comum até nos dias atuais que professores se identifiquem como estando no primeiro ou segundo estágio, uns por medo de levarem as NTDIC para dentro da sala de aula por acharem que os alunos saberão utilizá-los com maior destreza que eles, ou por restrições administrativas, onde gestores pressionados e preocupados com a disciplina, ordem, dentro das escolas, acabam por proibir a utilização de alguns recursos, como é o caso dos celulares (BORGES, 2009). De qualquer forma, a apropriação das tecnologias por parte dos professores vem acontecendo de forma mais lenta do que deveria, ocasionando um descompasso entre as atividades propostas em sala de aula e o que os alunos podem realmente fazer se utilizarem os recursos tecnológicos apropriados para tal.

4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Tendo cenário de pandemia com restrições de distanciamento social, algumas instituições de ensino tiveram que adotar medidas para não interromper o processo de ensino e aprendizagem, como foi o caso da Universidade Estadual de Roraima - UERR que através da Resolução Normativa nº 01/2020 estabeleceu critérios para a adoção do Ensino Remoto. O Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE ofertado por essa Instituição em cooperação técnico/pedagógica com o Instituto Federal de Educação de Roraima – IFRR também foi amparado por tal resolução e pôde ofertar suas disciplinas adotando essa modalidade de ensino, o que, de certa forma, convergiu para se constituir o cenário da pesquisa em tela, pois, foi trabalhado dentro do escopo da disciplina Educação, Ciência, Tecnologia e Sociedade do PPGE a temática de “Narrativas Digitais como ferramenta auxiliar ao processo de ensino e aprendizagem” que contou com a seguinte configuração/etapas:

A) Ministração de conteúdo para os quatorze discentes devidamente matriculados na disciplina, abordando os tópicos de Introdução ao Currículo, Introdução as NTDIC, Introdução as Narrativas Digitais, Integração das NTDIC ao Currículo a partir do uso das Narrativas Digitais, Tipos de Narrativas Digitais. A intenção dessa primeira ação foi esclarecer questões pertinentes relacionadas ao Currículo e como as NTDIC podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem a partir do uso correto e de maneira pedagógica dos mais variados artefatos tecnológicos.

B) A segunda etapa foi incentivar e auxiliar os discentes na elaboração de Narrativas Digitais tendo como temática contar sua própria trajetória acadêmica até chegar no Mestrado em Educação. Nessa etapa, de forma individual foi prestado auxílio para a utilização de determinados artefatos tecnológicos como editores de vídeo, imagem e som, bem como, algumas técnicas para utilização de cada um desses artefatos. Nessa etapa do experimento também foram apresentadas as características e a importância dos roteiros multimídias como sendo uma espécie de espinha dorsal para a construção da Narrativa Digital.

C) A terceira etapa consistiu em coletar informações relevantes que pudessem auxiliar na análise do uso das Narrativas Digitais como ferramenta de integração das NTDIC ao Currículo como estratégia de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia.

Como estratégia em relação aos procedimentos metodológicos que foram utilizados na pesquisa em tela, definiu-se a pesquisa de campo. Segundo (GIL, 2002) esta pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo, ou seja, tem por objetivo buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Portanto, a pesquisa de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana.

Em vista de compreender o fenômeno abordado, a coleta de dados foi realizada in loco, durante a ministração da disciplina através da observação participante, pois, a pesquisa seguiu ao que aborda (LAKATOS, 2010) ao destacar que na observação participante, o pesquisador não é apenas um observador passivo, este torna-se parte integrante de uma estrutura social e na relação próxima com os sujeitos da pesquisa, ele realiza a coleta de dados e informações. (GIL, 2014) complementa que esta técnica, permite ao pesquisador compreender a complexidade da investigação centrada em observar objetos, comportamentos e fatos de interesse para o problema em estudo, mesmo que obtidos informalmente.

Além da observação participante, para coletar dados, foi utilizada a técnica da dinâmica de grupo focal no sentido de realizar entrevista em profundidade, tendo como objetivo a discussão de um tópico específico. Segundo (MARTINS, 2008) o grupo focal facilita a integração espontânea dos participantes e propicia riqueza e flexibilidade na coleta de dados, não comuns quando se aplica um instrumento individualmente.

Sua aplicação se deu junto aos discentes devidamente matriculados na disciplina ECTS do PPGE/UERR/IFRR, com a intenção de fazer uma comparação de dados e evidências, podendo assim validar questões já observadas ou elencar outras questões não reveladas durante a fase de observação.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi feita considerando dois momentos da pesquisa, o primeiro ocorreu durante a ministração da disciplina, denominada de observação participante e o outro durante a realização da dinâmica de grupo focal descritas a seguir:

a) Durante a fase de ministração de conteúdo, nas AR, foi possível observar que houve a compreensão por parte dos discentes de que as práticas pedagógicas hora utilizadas nas aulas presenciais não podem simplesmente ser transpostas para as aulas remotas, pois, nas AR, como forma de obter a atenção dos discentes é recomendado que

ele tenha uma participação mais ativa, se assim a temática permitir, de tal sorte que os conteúdos tenham que ser construídos a partir de um debate e não a partir de uma palestra, onde o professor fala e os discentes ouvem e ou assistem de forma passiva, dessa forma:

Não é fácil transferir automaticamente o conteúdo de uma aula presencial para uma aula remota. Antes de tudo, é necessário identificar quem é o seu público-alvo, qual o contexto institucional ao qual ele está vinculado e os objetivos de aprendizagem que devem ser atendidos. É importante reconhecer que parte do aprendizado depende de uma conexão que é criada entre os professores e os participantes de um curso, e entre os próprios participantes. (FILATRO; CAVALCANTE, 2018, p.34).

Assim, (FILATRO; CAVALCANTE, 2018) ainda contribuem ao elencar quatro estratégias para o planejamento de uma AR a saber:

- 1) Mantenha a atenção dos participantes
- 2) Crie estratégias de engajamento
- 3) Diversifique as estratégias de ensino
- 4) Planeje a duração das atividades

b) Em relação aos conteúdos ministrados, a pesar de os discentes serem em seu total professores já com certo grau de experiência em sala de aula e alguns com tempo de serviço já o suficiente para aposentadoria, foi observado que algumas temáticas causaram muito interesse, como foi o caso da “Integração das NTDIC ao Currículo”. Isso chamou a atenção pelo fato de trazer à tona as dificuldades que esses profissionais enfrentam quando se trata de usar as NTDIC de forma pedagógica considerando os sujeitos e o contexto ao qual estão inseridos. Portanto, uma questão importante a ser feita hoje em dia é que esta fase de distanciamento social serviu para que agentes educacionais repensassem e ressignificassem suas práticas nos múltiplos espaços de ensino e aprendizagem que dispomos na contemporaneidade, incluindo os virtualizados.

c) As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) requerem do educador novas formas de organização de trabalho, articulação dos saberes, transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e a consideração de que o conhecimento tem um valor precioso nesse processo de organização. (ALMEIDA, 2008, p.2)

d) Durante o processo da construção das Narrativas Digitais de forma individual por cada discente, foi possível observar que cada um tem um certo grau de conhecimento (nível de apropriação das NTDIC) em relação ao uso das NTDIC e como elas podem ser empregadas para melhorar a prática docente. Em alguns casos o

desconhecimento de certos artefatos tecnológicos e que os mesmos poderiam ser utilizados com fins pedagógicos foi motivo de espanto e ao mesmo tempo incentivador por causar uma sensação de descoberta para melhoria da prática docente.

e) Na dinâmica de Grupo Focal, foi solicitado que cada participante se atribuisse uma nota numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) que segundo (SANDHOLTZ, 1997) é respectivo ao nível de apropriação das NTDICe, com isso, chegar a uma média geral, onde o grau de apropriação das NTDIC do grupo em questão ficou no nível 3, onde (1- exposição, 2-adoção, 3-adaptação, 4-apropriação, 5-inovação), o que de certa forma pode ser considerado baixo, tendo em vista que o ideal para a atuação da prática docente a partir da utilização das NTDIC seria ao menos que estivessem no nível 4, apropriação, que é o nível onde os professores revelaram ter domínio das tecnologias, introduzindo-as em novas práticas pedagógicas e não mais em práticas tradicionais(SANDHOLTZ, 1997).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão final da pesquisa em pauta, observou-se que o uso das Narrativas Digitais se adequada ao contexto e com orientação pedagógica adequada pode ser mais uma ferramenta integradora das NTDIC ao Currículo e pode proporcionar novas experiências nas aulas remotas em tempos de pandemia e distanciamento social, agregando valor a prática docente, saindo da rotina da aula tradicional e se mostrando uma alternativa onde os alunos podem de maneira mais efetiva ter suas participações mais evidenciadas saindo da passividade para assumir um papel de protagonismo, tornando essas aulas mais atrativas e desafiadoras tanto para professores quanto para os alunos.

Outro fator não menos importante a ser enfatizado, foi o alerta dado durante a realização do experimento, construção das Narrativas Digitais, a respeito da importância dos professores se apropriarem das NTDIC para melhoria de suas aulas sempre buscando o aperfeiçoamento da sua prática docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. R. A atuação do educador e as tecnologias: uma relação possível? Eixo Temático: Tecnologias: Pra que te quero? 2008, p.1-7. Disponível em: <<http://livrozilla.com/doc/1691082/a-atua%C3%A7%C3%A3o-do-educador-e-astecnologias>>. Acesso em: 12 de junho de 2021.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; BERTONCELLO, L. . Integração das tecnologias de informação e comunicação na educação: novos desafios e possibilidades para o desenvolvimento do currículo. In: EDUCERE - X Congresso Nacional de Educação e I Congresso Internacional de Representações sociais, subjetividade e educação, 2011, Curitiba. Anais do EDUCERE - X Congresso Nacional de Educação e I Congresso Internacional de Representações sociais, subjetividade e educação. Curitiba, 2011.

ALMEIDA, M. E. B; VALENTE, J. A. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: PAULUS 2011.

ALMEIDA, M. E. B; VALENTE, J. A. Currículo sem Fronteiras, Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. V 12, n. 3, p. 57-82, set/dez 2012.

ARAÚJO, R. Sde. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Vivências com Aprendizagem na Internet. Maceió: Edufal, 2005.

BORGES, Marilene A. F. Apropriação das tecnologias de informação e comunicação pelos gestores educacionais. 2009. 321f. Tese de Doutorado em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

BRASIL. Educação Superior à Distância. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>>. Acesso em: 12junho de 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: < <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acessado em 08/06/2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08/06/2021.

FARIAS, C. H. B.As relações Interpessoais: conflitos e suas implicações. In: III Congresso Internacional de Educação, 2009, Santa Maria. III Congresso Internacional de Educação: Educação Humanizadora e os desafios da diversidade. Santa Maria, 2009.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia- saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GALVÃO, C. *Narrativas em Educação*. *Ciência & Educação*. V. 11, n. 2, p.327-345, 2005. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.1590/s1516-73132005000200013>>. Acessado em 15/06/2021.

GASCIOLA, Vicente; *Roteiro para as Novas Mídias*, XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação e Tecnologias da Informação, junho de 2004.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa - 4. ed.* - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PACHECO, J. A. (1996). *Currículo: teoria e práxis*. Porto: Porto.

PEREIRA, E. C.. *Currículo e as Narrativas Digitais: Uma estratégia continuada de aprendizagem*. In: XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, 2013, São Paulo. *Currículo: tempos, espaço e contextos*. São Paulo: Editora da PUC-SP, 2013. v. 1. p. 1-17.

PEREIRA, E.C. *Interação e relações interpessoais na ambiência de um sistema de educação presencial mediado por recursos tecnológicos*. São Paulo: PUC-SP, 2017. 213f. Tese (Doutorado em Educação: currículo) – Programa de Pós-Graduação em Educação: currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

PONCE, Branca Jurema, *Educação em valores no currículo escolar*, *Revista e-curriculum*, São Paulo v.5 n.1 Dez 2009.

SACRISTÁN, J. G. *A cultura para os sujeitos ou os sujeitos para a cultura? O mapa mutante dos conteúdos na escolaridade*. In: _____. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 147 - 206.

SANDHOLTZ, Judith H. *Ensinando com as tecnologias: criando sala de aula centrada nos alunos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, T. T. da; MOREIRA, A. F.(Orgs.) *Currículo Cultura e Sociedade*. São Paulo. Cortez, 1995.

VALENTE, J. A. *A Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação*. 2005. Tese (Livre Docência) Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2005.

VALENTE, J. A. Formação de Professores: Diferentes abordagens pedagógicas. In J. A. Valente (org) O Computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas (SP): NIED-UNICAMP, 1999.